

Constituição de um acervo documental sobre a história da Educação Infantil em Santa Catarina na primeira metade do Século XX

*Rosa Batista
Leonete Luzia Schmidt*

Resumo

O objetivo deste texto é socializar o percurso trilhado para acessar os acervos e indicar arquivos e fontes sobre as primeiras iniciativas de Creche e Jardim de Infância no estado de Santa Catarina. Estudos e pesquisas que se ocupem da localização de acervos, da discussão sobre levantamentos realizados, da sua disponibilização, poderão se constituir como mobilizadores para novas interrogações, novos objetos para o fortalecimento da prática da pesquisa histórica neste âmbito educacional e, conseqüentemente, para a produção de novos conhecimentos sobre o tema. Trata-se de uma pesquisa histórica sobre educação infantil em Santa Catarina na primeira metade do século XX. Os resultados apontam a existência de arquivos e acervos pouco explorados, caminhos para acessá-los e reflexões acerca da necessidade dessas buscas e sobre a conservação de acervos, para que a história da educação infantil catarinense possa ser escrita e/ou reescrita.

Palavras-chave: Fontes documentais. História da educação infantil. Arquivos catarinenses.

1 – Introdução

O estudo sobre fontes documentais referente aos primórdios da história da Educação Infantil de Santa Catarina teve início durante o curso de Doutorado em Educação. Atualmente, tem continuidade no estágio pós-doutoral que vem sendo realizado desde 2014, vinculado ao Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD).

Ao revisitar o acervo já organizado, foi tomando corpo a ideia de tornar pública a trajetória percorrida para o levantamento e organização dos documentos e respectivos locais em que se encontram. Entendeu-se que essa atitude poderá contribuir com outros pesquisadores, tanto locais como nacionais, para que novas interrogações sejam feitas e o conhecimento acerca da história da Educação Infantil seja ampliado. Isso, porque, de acordo com Thompson (1981, p. 49),

O conhecimento histórico é, pela sua natureza, (a) provisório e incompleto (mas, não por isso, inverídico), (b) seletivo (mas, não por isso, inverídico), (c) limitado e definido pelas perguntas feitas às evidências (e os conceitos que

informam essas perguntas), e, portanto, só “verdadeiro” dentro do campo assim definido.

Considerando o exposto, e que existe uma lacuna na produção historiográfica brasileira sobre a Educação Infantil de Santa Catarina, o objetivo deste estudo é contribuir para a escrita desta história, dando visibilidade a arquivos e fontes localizados durante o processo de pesquisa. Destaca-se que o significado de fonte aqui atribuído tem como base as definições de Saviani (2006, p. 30):

As fontes estão na origem, constituem o ponto de partida, a base, o ponto de apoio da construção historiográfica que é a reconstrução, no plano do conhecimento, do objeto histórico estudado. [...] Elas, enquanto registros, enquanto testemunhos dos atos históricos, são a fonte do nosso conhecimento histórico, isto é, é delas que brota, é nelas que se apoia o conhecimento que produzimos a respeito da história.

Também se reitera a posição do autor sobre a importância de se desenvolver uma “preocupação intencional e coletiva com a geração, manutenção, organização, disponibilização e preservação das múltiplas formas de fontes da história da educação brasileira” (SAVIANI, 2006, p. 33).

Esta preocupação é pertinente, pois a construção historiográfica acerca da trajetória da Educação Infantil no estado de Santa Catarina pode ser comprometida. E isso pode acontecer tanto pelo desconhecimento dos acervos que já existem nos arquivos, como pela ausência de recolha, organização e preservação das fontes documentais distribuídas em arquivos públicos estadual, municipais e particulares, além dos documentos privados e de associações.

A partir deste entendimento, este texto está organizado de modo a situar dois aspectos: a) o percurso trilhado para acessar os acervos; b) a indicação de arquivos e fontes localizados acerca das primeiras iniciativas de Creche e Jardim de Infância (J.I.) no estado.

2 - Percorso trilhado para acessar os acervos

A busca de elementos sobre a história da Educação Infantil em Santa Catarina teve início com a prospecção de fontes primárias em diversos autores. Essas fontes deveriam contribuir para identificar aspectos relativos à constituição deste nível educacional no Brasil.

As principais pistas indicadas por esses estudos levam à identificação das influências dos precursores europeus do Jardim de Infância (KISHIMOTO, 1986) e passam pelo reconhecimento das marcas de uma educação pré-escolar associada à educação compensatória. Kramer (1982), ao traçar uma trajetória histórica do atendimento às crianças

de 0 a 6 anos no Brasil, a partir da República Velha até a década de 1980, identifica projetos que privilegiam uma abordagem de educação compensatória.

De acordo com Vieira (1986), a Creche no Brasil afirma-se como “mal necessário”, como um lugar de compensar carências. Seu estudo traz importantes contribuições acerca das políticas públicas não obrigatórias para as crianças de 0 a 6 anos desenvolvidas pelos governos republicanos de Minas Gerais durante o século XX. Ele permite identificar um marco histórico, quando o Brasil se torna república federativa (em 1889) e é criado o primeiro Jardim de Infância público de Minas Gerais, em 1908.

A história da Creche, no âmbito da história da infância, é estudada por Civiletti (1988) que, em sua pesquisa *A creche e o nascimento da nova maternidade*, analisa os discursos e as práticas relativas ao atendimento de crianças pequenas no Brasil do século XIX. Faz menção ao surgimento da Creche no Brasil, tomando como uma das referências o periódico *A mãe de família* que, a partir de 1879, assume a defesa dessa instituição como espaço beneficente para as mães trabalhadoras (escravas ou ex-escravas).

Kuhlmann Jr, no seu livro *Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica* (1998), amplia consideravelmente o conhecimento a respeito da constituição histórica das instituições pré-escolares assistencialistas no Brasil, no período de transição do século XIX ao XX. Outros trabalhos desse autor estão relacionados ao Jardim de Infância e à educação das crianças pobres (2001), bem como, sobre a circulação das ideias relacionadas à educação das crianças brasileiras no início do século XX (2002), entre outros.

Foram ainda localizados os estudos de Bastos (2001) acerca do Jardim de Crianças e o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). Esta pesquisa refere-se ao papel da professora do Jardim de Infância, que se assemelha ao de uma “mãe zelosa do futuro de seu filho”, numa época em que se redimensionava o papel da mulher, que não se restringia mais somente à esfera familiar (privada), estendendo-se para a esfera escolar (pública).

O estudo de Souza (2004) traz importante contribuição, ao examinar a constituição de uma forma escolar infantil e primária, por meio do estudo da cultura escolar dos Jardins de Infância e grupos escolares no Paraná entre 1900 e 1929. Seu trabalho evidencia que os Jardins de Infância junto aos grupos escolares compõem o projeto civilizador de instrução republicana paranaense no limiar do século XX.

Outro estudo refere-se ao recente levantamento de fontes elaborado por Rocha (2012), que analisa os artigos da revista *A mãe de família* relativos à Creche. Os artigos revelam uma defesa da Creche e definem suas origens e funções. Dentre elas, a de que a Creche é considerada um meio de diminuir a miséria e aumentar a população (Rio de Janeiro, 1879).

Outros artigos sobre Creche e o papel da mãe são publicados na mesma revista, com ênfase na importância do amor materno, apresentando índices sobre a mortalidade infantil na Europa e no Brasil e destacando a proteção da infância e a educação da família como bases para o progresso e a felicidade da pátria. Chama atenção para a defesa da união das senhoras para a fundação da Associação Protetora das Crianças – crèches ou asylos, de forma a proteger as crianças abandonadas nas ruas, principalmente após a Lei do Ventre Livre (ROCHA, 2012, p. 8-12).

De posse desse conjunto de pistas de fontes e lugares, uma busca presencial foi realizada junto aos arquivos da Biblioteca Nacional (RJ). O levantamento realizado permitiu identificar e organizar fontes que vêm subsidiando a constituição de um histórico da Educação Infantil, localizadas em documentações de referência publicadas em periódicos nacionais entre os séculos XIX e XX, e depositados na Biblioteca Nacional.

Na primeira etapa do levantamento, foi identificada a documentação que tratava da temática da infância, da criança e sua educação, a partir de microfilmes e originais. As principais referências encontradas referem-se a jornais, revistas e relatórios, entre outros.¹ Ainda nas leituras sobre a historiografia da Educação Infantil brasileira, também as produções de Moncorvo Filho foram inúmeras vezes citadas pelos(as) autores(as), fato este que demandou acessar os arquivos de tais produções, disponíveis on-line na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ).

Outro espaço que merece atenção é o acervo do Departamento Nacional da Criança (DNCr). Grande parte das produções acadêmicas relacionadas à história da educação que versam sobre as primeiras instituições de educação para as crianças de 0-6 anos no Brasil aponta para a necessidade da imersão nas produções deste departamento.

Criado em 1940, com objetivo de amparar a maternidade, o DNCr tinha como premissa a relação entre educação e saúde, no sentido de que à primeira cabia a formação moral e de hábitos higiênicos, como também a inculcação dos ideais do Estado Novo. Já à segunda cabia a responsabilidade de sanar o espaço social, através de uma política de higienização da população pobre (FIGUEIREDO, 1946).

O acesso aos dados deste departamento deu-se por meio do site da Fundação Carlos Chagas (FCC), que possibilitou o contato com livros publicados entre os anos de 1940 e 1960. O mapeamento desse conjunto de documentos contribuiu significativamente para construir

¹ O ANEXO 1 referencia essas fontes, com vistas a facilitar sua localização.

um roteiro de possíveis locais e fontes a serem encontradas em Santa Catarina, haja vista as dimensões relacionais entre o regional e o nacional.

3 - Arquivos e fontes em Santa Catarina

Tratando-se de um estudo de caráter histórico, é importante considerar que o atendimento às crianças em Creches e Jardins de Infância de Santa Catarina, na primeira metade do século XX, assim como em outros estados brasileiros, não se constituía como um direito. Portanto, não era uma obrigação do Estado, o que certamente contribuiu para a escassez de dados nos relatórios oficiais sobre as primeiras iniciativas.

Nos relatórios encontrados, os dados obtidos referem-se ao curso pré-primário, que constituía o Jardim de Infância, como uma das modalidades que se articulavam ao curso primário. Ou seja, nos documentos, o uso da denominação pré-primário indica sua forte vinculação ao ensino primário, tornando o Jardim de Infância uma etapa de menor importância, sendo pouco dito sobre sua constituição e sobre as questões relacionadas aos profissionais que nele atuavam. Outro elemento importante refere-se à possível extinção de documentos sobre os primeiros Jardins de Infância de caráter religioso protestante do início do século XX. Estes foram alvo de um projeto que teve o propósito de nacionalizar e abraçar as regiões povoadas por imigrantes.

Para localizar as fontes documentais que possibilitassem conhecer a história da Educação Infantil em Santa Catarina, além daquelas indicações presentes nas referências nacionais, recorreu-se, também, aos indicativos de pesquisas acadêmicas sobre a história das instituições educativas para crianças de 0 a 6 anos no estado, destacando-se estudos e pesquisas realizadas por: Biehl (2006), Rabelo (2007), Kilipper (2008), Serafim (2009), entre outras. Estas pesquisas apresentam as primeiras experiências de Jardins de Infância localizadas na região Sul do estado, no período de 1945 a 1960.

Ainda no Sul do estado, as pesquisas de Costa (1999), *Artes de Viver: Recriando e Reinventando Espaços – Memórias das Famílias da Vila Operária Mineira Próspera – Criciúma (1945/1961)* e de Alves (2009), *Faces da assistência social do setor carbonífero (1930-1960)*, trazem importantes contribuições acerca das determinações políticas, sociais, religiosas e econômicas que convergem com a criação de Jardim de Infância.

Na região do Alto Vale do Itajaí, Isotton (2004, 2005) desenvolveu uma pesquisa sobre as primeiras iniciativas de Jardim de Infância da cidade de Rio do Sul, nos anos de 1938

e 1948. Hoff, Longhi e Cardoso (2010), fazem referência à iniciativa do primeiro Jardim de Infância em 1928, na cidade de Canoinhas, região que pertence ao Planalto Norte catarinense.

O contato com os resultados dessas pesquisas foi evidenciando a presença das congregações religiosas na implantação e no desenvolvimento das ações educativas no Jardim de Infância, como também forneceu pistas sobre os possíveis paradeiros de fontes.

Após leitura dos materiais citados anteriormente, iniciou-se visitas in loco a arquivos históricos de diferentes municípios catarinenses: Arquivo Histórico José Ferreira da Silva e Arquivo Histórico da Cia. Hering, ambos de Blumenau; Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (Florianópolis); Arquivo Público e Histórico de Tubarão; Arquivo Histórico de Criciúma; Arquivo Histórico de Joinville e Arquivo do Círculo Operário de Joinville; Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, em Florianópolis.

Nessas andanças, foram encontrados relatórios da Legião Brasileira de Assistência (LBA), relatórios e decretos do governo catarinense, documentos formados por atas, históricos, certidões civis, documentos privados em forma de crônicas, assim como jornais veiculados na década de 1940².

Essas fontes, já bastante numerosas, tal como bússolas, serviram para guiar por diferentes territórios geográficos catarinenses, em busca de outros documentos que permitissem a composição de um corpus documental mais consistente.

O primeiro porto de paragem foi o Arquivo Público e Histórico de Tubarão, município aproximadamente 120 quilômetros distante de Florianópolis, lugar selecionado para um encontro com o diretor deste arquivo, Amadio Vittoretti. É ele quem apresenta o padre Agenor Neves Marques, diretor da Casa da Criança de Criciúma e fundador do Paraíso da Criança, na cidade de Urussanga, ele também relata a chegada das Irmãs da Divina Providência em Tubarão, no ano de 1895, que mais tarde fundam o primeiro Jardim de Infância no estado.

Com essas informações, o passo seguinte foi a visita ao Colégio São José (criado pela Congregação da Divina Providência, em 1895). Nesta instituição, a informação é que não existem documentos que façam menção à criação do primeiro Jardim de Infância no estado. Entretanto, Pieri (2011) realiza uma pesquisa sobre a gênese do atendimento às crianças em instituições infantis no município de Tubarão (1950-1990) e apresenta dados que indicam a criação de um Jardim de Infância pelas Irmãs da Congregação da Divina Providência no ano de 1908. Por falta de matrícula, não houve continuidade.

² Estas fontes estão referenciadas no ANEXO 2.

O próximo destino foi a cidade de Urussanga, município localizado a 50 quilômetros de Tubarão. Na Secretaria Municipal de Educação, foi obtida cópia de uma certidão cujo teor consiste na organização e funcionamento do Jardim de Infância Paraíso da Criança, fundado em 15 de agosto de 1948. As informações desse documento, aliadas a registros orais sobre a existência da instituição, levaram a uma entrevista com Ida Bez Batti, secretária do Paraíso da Criança e protagonista da criação do Jardim de Infância, juntamente com padre Agenor Neves Marques e Olinda Bettiol. Ida foi categórica ao dizer que tinha poucas lembranças do Jardim de Infância, mas enfatizou a importância dessa “grandiosa obra social”.

De volta a Urussanga, com objetivo de conhecer outras pessoas que trabalharam com padre Agenor, obteve-se informação sobre a Rosa Miotello, conhecedora e participante ativa das obras de caridade do Paraíso da Criança e de tantas outras ações realizadas pelo padre Agenor e por Ida Bez Batti. Pela confiança e amizade por Rosa Miotello, Ida decide disponibilizar seu *Livro de crônicas do Paraíso da Criança – 10/05/1948 a 30/10/1958*, documento ilustrado com fotografias e descrição detalhada do processo de sua criação e do cotidiano do Jardim de Infância.

Com esse conjunto de fontes, a sequência do roteiro foi a cidade de Criciúma, maior município do Sul do estado, mais especificamente no Colégio São Bento. Em entrevista com a diretora do colégio, Irmã Analúisa Venturini, obtém-se informações e acesso a documentos que informam sobre o Jardim de Infância criado em 1945 pelo Círculo Operário São José. Inicialmente dirigido pelo padre Agenor Neves Marques, também houve a participação das Irmãs Escolares de Nossa Senhora, que atuaram nos primeiros anos de trabalho. Posteriormente, o Jardim de Infância passou a compor uma das ações da Casa da Criança Nossa Senhora de Fátima, inaugurada em 19 de março de 1947, sob a direção das Irmãs Beneditinas da Divina Providência.

Ao retornar a Florianópolis, iniciou-se uma busca junto à Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina, trabalho que resultou na localização dos Relatórios da Legião Brasileira da Assistência (LBA, 1943, 1945, 1948), que apresentam dados sobre a existência do Centro de Puericultura Beatriz Ramos, localizado na Capital. O centro comportava, entre outras atividades, atendimento pré-escolar e Creche. Foram também identificados nesses relatórios registros de auxílio financeiro a duas instituições de atendimento a crianças em regime de Creche ou Jardim de Infância – Creche Conde Modesto Leal, de Joinville, e Casa da Criança, de Criciúma.

Também foram localizados dois relatórios da Sociedade de Assistência aos Lázaros e Defesa contra a Lepra em Santa Catarina (1941 e 1944), que informam sobre um Jardim de

Infância dirigido por Irmãs Franciscanas, no Educandário Santa Catarina, situado no município de São José, região da Grande Florianópolis.

No Arquivo Público do Estado foi encontrado o relatório, datado de 1938, apresentado pelo governador Nereu Ramos à presidência da República, que destaca dados estatísticos de matrícula e frequência entre os anos de 1935 e 1938, no J.I. do Colégio Coração de Jesus, mantido pelas Irmãs da Divina Providência, no Centro de Florianópolis. Outro relatório com o mesmo objetivo foi apresentado em 1939 e faz menção aos Decretos 88 e 142, que traçam orientações à nacionalização da educação pré-primária e primária. Também apresenta informações quanto à finalidade e organização dos institutos de educação, destacando que o curso pré-primário constituiria o Jardim de Infância (Decreto nº 244).

Como um dos referidos relatórios fez menção ao Colégio Coração de Jesus, contactou-se esta instituição, objetivando acessar documentos que tratassem desse Jardim de Infância. Porém, foram disponibilizados apenas documentos que faziam referência à inauguração do Jardim de Infância, em 1956.

Nos relatórios da LBA mencionava-se ajuda financeira à Creche Conde Modesto Leal, instalada na cidade de Joinville. Por isso, o passo seguinte foi o contato com esta instituição, o que resultou no recebimento do livro *Creche Conde Modesto de Leal: o legado social do Padre Alberto Kolb*, de autoria de Carmen Silvia Meyer Miranda (2006). Este livro traz informações importantes, entre elas, o ano de criação da Creche (1936), o processo de sua fundação pelo Círculo Operário Católico de Joinville (COCJ), como também o paradeiro de documentos importantes para a pesquisa.

Nas dependências do COCJ foram encontrados livros de atas, histórico do COCJ, estatutos, livros de reminiscências, histórico do Círculo Operário através da imprensa, entre outros. Os documentos tratam do processo de criação e desenvolvimento do trabalho educativo-assistencial idealizado pelo padre Alberto Kolb e realizado pelas Irmãs da Ordem de São Vicente de Paula. Ainda na cidade de Joinville, foram localizadas pela internet informações quanto ao J.I. da década de 1930, ligado à Igreja Evangélica Luterana. Uma entrevista com Jutta Hagemann, ex-aluna desse Jardim, mostra, por meio de registros orais e fotografias de seu acervo pessoal, que este Jardim de Infância existia antes da década de 1930. Na Paróquia da Paz da Comunidade Evangélica Luterana, de Joinville, foi encontrado um histórico elaborado por Dorothea Bühler, professora de. Jutta Hagemann, datado de novembro de 1963. Neste documento, ela registra a data de fundação do Jardim de Infância - 17 de maio de 1917, seu fechamento em seguida, em virtude da Primeira Guerra Mundial, sua reabertura em 1920 e os nomes das professoras que trabalharam nos períodos de 1917 a 1963.

Na trilha das comunidades evangélicas instaladas no estado, o próximo destino foi Blumenau, cidade onde foi fundado um J.I., pela OASIS³ em 1935. Outras buscas foram realizadas com intuito de ampliar as informações acerca do histórico desta instituição no site do Jardim de Infância Princesa Isabel e Jardim de Infância Tereza Cristina (ambos ainda mantidos pela OASIS), e no blog do historiador Adalberto Day.

Blumenau, uma cidade reconhecida pela sua tradição têxtil, possuía duas empresas, Industrial Garcia S.A e Cia Hering, em plena ascensão na década de 1940. Empregavam um número expressivo de mulheres que, pelas leis trabalhistas (CLT), tinham direito à assistência e guarda de seus filhos de até um ano de idade, durante o horário de trabalho. De posse dessas informações, as buscas foram feitas no arquivo do museu da Cia. Hering, que disponibilizou documentos referentes à criação da Creche (1935), organização, funcionamento e profissionais responsáveis pelo cuidado e assistência às crianças. No Arquivo Histórico José Ferreira da Silva foi encontrado um artigo, no livro *Centenário de Blumenau 1850-1950*, que faz referência à Empresa Industrial Garcia S.A, como pioneira na implementação das leis sociais. Dentre os serviços assistenciais, propunha Creche para filhos das mulheres operárias. Porém, não foi localizado nenhum documento que tratasse da existência da Creche.

Para finalizar, numa busca pela internet, encontra-se o Jornal *A Comunidade*. Nele, estão registros fotográficos de dois grupos de Jardim de Infância com sua professora, Hedwig Alzira Matte Werner, nas cidades de Ipira e Piratuba, região Oeste do estado. Os dois grupos de J.I. foram criados em 1949 pela Ordem Auxiliadora das Senhoras Evangélicas (OASE). A partir desse registro, foi feito contato com o escritor Cláudio Rogge, autor do livro *Piratuba Terra Boa, Vol. III*, em que descreve, entre tantas histórias, a dessa professora.

Essa trajetória foi marcada pelo garimpo das fontes por vezes *esquecidas* em prateleiras e armários, ou cuidadosamente organizadas em alguma estante de um arquivo, aguardando por serem tomadas nas mãos e analisadas; pela busca dos sujeitos que se inscreveram por detrás dos discursos materializados no formato de crônicas, de matérias de jornais, de discursos manifestados em outros tempos.

4 - Considerações finais

As inúmeras viagens realizadas durante a garimpagem das fontes permitiram, na maioria das vezes, um contato direto com as pessoas que fizeram parte desta história, com os

³ Ordem Auxiliadora de Senhoras de Itoupava Seca, da Paróquia Evangélica de Confissão Luterana de Itoupava Seca, de Blumenau.

locais onde começaram as experiências, e com os documentos que registraram seu desenvolvimento, de forma direta ou indireta, revelando os contextos e os percursos da Educação Infantil no estado. A cada lugar e pessoa visitada, novos documentos ou informações foram sendo agregados ao acervo que estava sendo construído, conforme relatado neste texto.

O longo processo de recolha, identificação e organização desses arquivos (que em boa parte precisaram, a partir de imagens, ser traduzidos para textos) foi exigindo, a cada passo, novas redefinições ou novos agrupamentos de documentos, tarefas nem sempre fáceis ou facilitadoras para pesquisas futuras. O espaço temporal compreendendo o período de 1908 a 1949 foi definido pelos documentos encontrados que revelam o processo de constituição da Educação Infantil no estado.

O intenso processo vivido de busca e localização das fontes alerta para o problema de preservação da memória e dos acervos históricos sobre Educação Infantil. Enquanto a memória da escola e do ensino primário pode contar com alguma organização por parte do estado ou dos sistemas de ensino, a Educação Infantil carece de espaços ou registros oficiais. Outro aspecto que merece ser observado refere-se à precariedade e instabilidade que caracterizaram o processo de constituição da Educação Infantil no estado. Muitas fontes documentais podem ter se perdido, o que não permite assegurar a existência dessas experiências somente. Outras podem ainda estar na penumbra.

Talvez uma das principais contribuições deste trabalho seja dar início a esta sistematização da memória da Educação Infantil catarinense. De forma que, a partir dele, novas pesquisas possam se fazer e a lacuna da história da Educação Infantil de Santa Catarina na historiografia brasileira vá sendo preenchida.

5 Referências

ALVES, Gilberto Luiz. Nacional e regional na história educacional brasileira: uma análise sob a ótica dos estados mato-grossenses. In: SBHE. **Educação no Brasil**. São Paulo: Autores Associados: SBHE, 2001, p. 163-188.

ALVES, Ismael Gonçalves. **Faces da assistência social do setor carbonífero (Criciúma, 1930-1960)**. Florianópolis: FAED-UDESC, 2009. 150 f. Dissertação (Mestrado). Universidade do Estado de Santa Catarina.

BASTOS, Maria Helena Câmara. Jardim de Crianças: o pioneirismo do Dr. Menezes Vieira (1875-1887). In: MONARCHA, Carlos (org.). **Educação da infância brasileira (1875-1983)**. São Paulo: Autores Associados, 2001, p. 31-64.

BATISTA, Rosa. **A emergência da docência na Educação Infantil no Estado de Santa Catarina: 1908-1949**. Florianópolis: UFSC, 2013. 198 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal de Santa Catarina.

BOPPRÉ, Maria Regina. **O colégio Coração de Jesus na educação catarinense (1898-1988)**. Florianópolis: Lunardelli, 1989.

CIVILETTI, Maria Vittoria Pardal. **A creche e o nascimento da nova maternidade**. Rio de Janeiro: FGV, 1988. 188 f. Dissertação (Mestrado). Fundação Getúlio Vargas.

COSTA, Marli de Oliveira. **Arte de viver: recriando e reinventando espaços, memórias das famílias da vila operária mineira Próspera - Criciúma (1945/1961)**. Florianópolis: UFSC, 1999. 206 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de Pós-Graduação em História. Universidade Federal de Santa Catarina.

COSTA, Andrade Iara; GABARDO, Claudia Valéria Lopes; FREITAS, Dunia Anjos de. (orgs). **Tempos de Educar - Os caminhos da história do ensino na rede municipal de Joinville, SC -1851/2000**. Joinville, SC: UNIVILLE, 2005.

DAY, Adalberto. **Blogspot**. Disponível em: <<http://adalbertoday.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 15 jun. 2011.

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. O pesquisador e o desafio das fontes. In: MENDONÇA, Ana Waleska Campos Pollo et al. (orgs.). **História da Educação: Desafios teóricos e empíricos**. Niterói, RJ: Editora da UFF, 2009, p. 111-124.

FIGUEIREDO, Gastão de. **Creche**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Departamento Nacional da Criança - Imprensa Nacional, 1946. (Coleção D.N.Cr. N^o 95).

HOFF, Sandino; LONGHI, Armindo José; CARDOSO, Maria Angélica. O manual didático e os quadros murais na relação educativa do Curso Normal Sagrado Coração de Jesus: 1936-1971. **Revista HISTEDBR Online**. Campinas, SP, número especial, maio 2010, p. 128-144.

ISOTTON, Andréa Patrícia Probst. **A influência do luteranismo e do catolicismo nos primeiros jardins de infância em Rio do Sul**. Rio do Sul: UNIDAVI, 2004.

_____. A influência do luteranismo e do catolicismo nos primeiros jardins de infância em Rio do Sul. **Caminhos: ensino, pesquisa e extensão – autonomia científica**. Rio do Sul: UNIDAVI, v. 1, n. 4, jan./jun. 2005, p. 9-24.

JORNAL A NOTÍCIA. 23 de janeiro de 2011. **AN Memória**. Disponível em:

<<http://www.clicrbs.com.br/anoticia/jsp/default2.jsp?uf=2&local=18&source=a3185054.xml&template=4191.dwt&edition=16353§ion=892>> Acesso em: 15 out. 2011.

KILIPPER, Karina. **As pequenas missionárias da caridade e suas práticas pedagógicas no Jardim de Infância Nossa Senhora Aparecida junto aos filhos dos operários da CSN (Siderópolis)**. Criciúma: UDESC, 2008. 72 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade do Estado de Santa Catarina.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **A Pré-Escola em São Paulo (das origens a 1940)**. São Paulo: USP, 1986. 344 f. Tese (Doutorado em Educação). Universidade de São Paulo. _____ . Os jardins de Infância e as escolas maternais de São Paulo no início da República. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 64, fev. 1988, p. 57-60.

KRAMER, Sônia. **A política do pré-escolar no Brasil: a arte do disfarce**. Rio de Janeiro: Achiamé, 1982.

KUHLMANN JUNIOR, Moysés. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

_____. O Jardim-de-Infância e a educação das crianças pobres: final do século XIX, início do século XX. In: MONARCHA, Carlos. (Org.). **Educação da infância brasileira: 1875-1983**. Campinas: Autores Associados, 2001, p. 3-30.

_____. A circulação das ideias sobre a educação das crianças: Brasil, início do século XX. In: FREITAS, Marcos Cezar de; KUHLMANN JUNIOR, Moysés (org.). **Os intelectuais na história da infância**. São Paulo: Cortez, 2002, p. 459-503.

MIRANDA, Carmen Silva Meyer. **Creche Conde Modesto de Leal: o legado social de padre Kolb**. Joinville: Letra d'Água, 2006.

PARAÍSO DA CRIANÇA. **República Federativa dos Estados Unidos do Brasil – Registro Civil – Estado de Santa Catarina**. Certidão – Urussanga, 25 de janeiro de 1958 (5 folhas), 2011.

PIERI, Marlise de Medeiros Nunes. **Gênese do atendimento às crianças em instituições infantis no município de Tubarão/SC (1950-1990)**. Tubarão: UNISUL, 2011.

RABELO, Giani. **Entre o hábito e o carvão: pedagogia missionária no sul de Santa Catarina na segunda metade do século XX**. Porto Alegre: UFRGS, 2007. 412 f. Tese (Doutorado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

ROCHA, Eloisa Acires Candal. **A invenção da Professora de Educação infantil**. Relatório de pesquisa de estágio pós-doutoral. PPGE-PUC-RJ, 2012. (não publicado)

ROGGE, Claudio Victor. **Piratuba Terra Boa, v. I**. Piratuba: 2008 (no prelo).

SANTA CATARINA. **Relatório apresentado ao Dr. Otávio da Rocha Miranda, Presidente da comissão central da Legião Brasileira de Assistência, pelo presidente da comissão estadual de Santa Catarina, Dr. Ylmar Corrêa**. Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado 1948. Acesso: ABPESC, 2011

_____. **Relatório apresentado à Exma. Sra. D. Darci Samanho Vargas, DD. Presidente da Comissão Central da Legião Brasileira de Assistência, no Rio de Janeiro, pela Senhora D. Beatriz Pederneira Ramos, presidente da comissão estadual da LBA em Santa Catarina**. Florianópolis, Imprensa Oficial do Estado, 1943 e 1945. Acesso: ABPESC, 2011.

SAVIANI, Demerval. Breves considerações sobre fontes para a história da educação. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 28-35, ago. 2006.

SERAFIM, Marjourie Mariano. **Jardim de Infância na Vila Operária no Bairro Próspera na década de 1960**. Criciúma: UNESC, 2009. 61 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Pedagogia). Universidade do Extremo Oeste Catarinense.

SOUZA, Gizele de. **Instrução, o talher para o banquete da civilização: cultura escolar dos jardins-de-infância e grupos escolares no Paraná, 1900-1929**. São Paulo: PUC, 2004. 299 f. Tese (Doutorado). Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica/SP.

THOMPSON, E. P. **A miséria da teoria ou um planetário de erros (uma crítica ao pensamento de Althusser)**. Rio de Janeiro: Zahar, 1981, p. 47-62.

VIEIRA, Livia Maria Fraga. **Creches no Brasil: de mal necessário a lugar de compensar carências rumo à construção de um projeto educativo**. Belo Horizonte: UFMG, 1986. Dissertação (Mestrado). Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – Faculdade de Educação.

ANEXO 1

Fontes Nacionais - Local e Fontes/Endereços Eletrônicos)

a) Fundação Carlos Chagas

<http://www.fcc.org.br/pesquisa/jsp/educacaoInfancia/index.jsp>

ANDRADE FILHO, Odilon de; BARROS FILHO, Sebastião; HIRTH, Maria Bernadette Pereira. **Creches (Organização e Funcionamento)**. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde/Departamento Nacional da Criança, 1956. (Coleção DNCr N^o 151).

BARRETO FILHO, Oscar. **Aspectos legais do problema das “creches”**. Serviço Social, São Paulo, julho-setembro/1950.

BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento Nacional da Criança. **Clube de mães da Campanha Educativa**. (Coleção DNCr. Rio de Janeiro, 1960).

DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA (DNCr). **Problemas Médico-Sociais da Infância**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1945.

DÓRIA, Ulysses. **O problema dos menores (estudos e anotações)**. São Paulo: Imprensa Oficial do Estado, 1951.

FIGUEIREDO, Gastão de. **Creche**. 2. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Departamento Nacional da Criança - Imprensa Nacional, 1946. (Coleção D.N.Cr. N^o 95).

FIGUEIREDO, Gastão de. **Como prospera o bebê (F. Brigueit)**. Rio de Janeiro, 1938.

FIGUEIREDO, Gastão de. **Creche**. Imprensa Oficial. Rio de Janeiro, 1946.

MANCINI, Guiomar Urbina Telles. **As creches como auxiliares da Família**. Serviço Social, São Paulo, set. 1944.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E SAÚDE. Departamento Nacional da Criança. **Inquéritos sobre as instituições de proteção à maternidade e à infância**. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1952. (Coleção D.N.Cr.).

OLIVEIRA, Olinto de. **A casa da criança**. 3. ed. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Saúde/Departamento Nacional da Criança - Imprensa Nacional, 1946. (Coleção D.N.Cr. N^o 72).

VASCONCELOS, J. Freire de; SILVEIRA, Sampaio. **Problemas médico-sociais da infância, o comércio das criadeiras**. Livraria Odeon. Rio de Janeiro, 1938.

b) Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro (Microfilmes)

A MÃI DE FAMÍLIA – Jornal Científico Literário e Ilustrado. Rio de Janeiro, Typographia dos Editores, Lombaerts & Comp., jan./mar. – set./dez. 1879; jan. 1880; abr. 1883; jan. 1884; dez 1886; Abr/out 1887; Jan/dez 1888.

REVISTA DO JARDIM DE INFÂNCIA. V. I e II. São Paulo, Typographia de Espindola, Siqueira e Comp., Publicação Oficial do Governo do Estado de São Paulo, 1896 - 1897 (impresso).

ARCHIVOS DE ASSISTENCIA A INFANCIA. Nov. 1902; set. 1907; jan. 1913; dez. 1925; jan. 1929; dez. 1946. Rio de Janeiro.

ARCHIVOS DE ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA: órgão oficial do Instituto de Proteção à Assistência à Infância do Rio de Janeiro.

BAPTISTA, Olavo. Da protecção á primeira infancia. These. Rio de Janeiro: Besnard Frères, 1901.

IMBERT, J.B.A. Guia medica das mães de familia, ou A Infancia considerada na sua hygiene, suas molestias e tratamentos. Rio de Janeiro: Typographia Franceza, 1843.

c) Biblioteca PUC/RJ – Produções do Instituto Moncorvo Filho (arquivos online)

A infancia da primeira idade no Rio de Janeiro [recurso eletrônico]: (trabalho do Dispensário Moncorvo Filho) / Congresso Latino Americano, 4., 1909, Rio de Janeiro; nota apresentada [por] Moncorvo Filho.

Estatutos do Departamento da Creança no Brasil [recurso eletrônico]: fundado pelo Dr. Moncorvo Filho em 1^o de março de 1919.

Dr. MONCORVO FILHO. **Breves considerações sobre um programa de Protecção á Infancia** (apresentado á Conferência Feminista de 1922 no Rio de Janeiro). Trabalho do Departamento da Creança no Brasil. Rio de Janeiro: Typ. Besnard Frères, 1923.

Dr. MONCORVO FILHO. Instituto de Protecção e Assistência á Infancia do Rio de Janeiro. **Archivos de Assistência á Infancia**. Distribuição Gratuita. Rio de Janeiro, 1917.

MONCORVO FILHO, Arthur. **Archivos de assistência á infância**. Rio de Janeiro. V. III, N. 1-3, jan. fev. mar., 1904.

Dr. MONCORVO FILHO. **Algumas considerações sobre o problema da infancia no Brasil**. Departamento da Creança no Brasil. Ublicação N° 79, s.d.

Dr. ALMEIDA PIRES. **Das amas de leite**. Trabalho do Dispensário Moncorvo. Quarto congresso Latino Americano. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1909.

Ficha de registro das amas de leite. Apresentadas ao Instituto de Protecção e Assistência á Infancia do Rio de Janeiro.

ANEXO 2

Fontes de Santa Catarina – Arquivos ou locais e Fontes

a) Biblioteca Pública do Estado de Santa Catarina (BPESC Florianópolis)

Relatórios da Legião Brasileira da Assistência, (LBA 1943, 1945 e 1948).

Relatórios da Sociedade de Assistência aos Lázarus e Defesa Contra a Lepra em Santa Catarina (1941 e 1944).

JORNAL A NOTÍCIA, Joinville, (11 jul.11 out.1942, 5 jan. 10 out. 1943).

JORNAL A GAZETA, Florianópolis, (16,11,20 jan.1940, 16,20,21,26,29,30,31 mar.1940, 2,3,5,7, abr.1940, 12 jul.1940. 10, out.1940).

b) Arquivo Público do Estado de Santa Catarina (APESC Florianópolis)

SANTA CATARINA. Decreto-lei n. 306, de 2 de março de 1939 – reorganiza o Instituto de Educação. Coleção de Decretos-Leis de 1939, Florianópolis, 1939.

SANTA CATARINA. Relatório do Interventor Federal Nereu Ramos apresentado ao Presidente da República. Florianópolis: Imprensa Oficial, 1939 e 1943.

c) Arquivo Histórico José Ferreira da Silva – Blumenau (público)

BLUMENAU: Fundação Casa Dr. Blumenau. Centenário de Blumenau 1850 - 2 de setembro - 1950. Blumenau: FCDB, 1950.

d) Arquivo Histórico de Criciúma (público)

Jornal Correio da Manhã de 28/12/1937.

e) Arquivo Histórico de Joinville (público)

Álbum Histórico Centenário de Joinville, s.d.

f) Arquivo do Círculo Operário de Joinville (privado)

KOLB, Padre Alberto. **Reminiscências para a história do Círculo Operário**. Livros nº 2, 4.

KOLB, Alberto. **Histórico do Círculo Operário através da imprensa**. Fatos e não palavras. Amparando os proletários catarinenses. Livros nº 1 [s/d]; 2 [s/d]; 3 [1941/42]; 4 [1942/46].

CÍRCULO OPERÁRIO DE JOINVILLE. Atas – livro 1, 1935.

O Boletim do Círculo Operário de Joinville. Jornal mensal da entidade.

Súmula dos Estatutos dos Círculos Operários. Princípios Básicos.

g) Arquivo da Paróquia da Paz – Joinville (privado)

Histórico sobre o Jardim de Infância da Rua Jaguaruna, 1963.

h) Arquivo histórico da Cia. Hering – Blumenau (privado)

INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING. Relatório da Diretoria e Parecer do Conselho Fiscal. Balanço Geral. Demonstração da Conta de Lucros e Perdas. Anexos e Outros Demonstrativos. Exercício Social 1944/45.

INDÚSTRIA TÊXTIL COMPANHIA HERING. Fundação Hermann Hering. Regulamento. 1947.

SANTA CATARINA: SECRETARIA DO INTERIOR E JUSTIÇA, EDUCAÇÃO E SAÚDE. Departamento de Saúde Pública. Atestado. 1952.

i) Arquivo Colégio São Bento – Criciúma (privado)

Histórico do Colégio São Bento. Texto Mímeo. Criciúma, s/d.

Livro de atas no 1 da Associação Católica Círculo São José, 1952.

Estatuto do Círculo São José de Cresciuma, (mímeo) 1935.

ARNS, Irmã Maria Helena. Histórico das Irmãs Escolares de Nossa Senhora. Colégio Sagrada Família Forquilha – SC. Forquilha: Ellus Editora e Gráfica Ltda, 2000.

j) Arquivo Grupo de Pesquisa História e Memória da Educação – GRUPHEME

CRÔNICA do Jardim de Infância Cristo-Rei de Capivari (1960-1970). Instituto Coração de Jesus. Capivari (SC).

Acervo fotográfico sobre os primeiros Jardins de Infância da região sul do estado de SC.

k) Arquivo pessoal de Ida Bez Batti – Urussanga

Livro de Crônicas do Paraíso da Criança (10/05/1948 – 30/10/1958).

Certidão emitida pelo Registro Civil de Urussanga, datada de 25 de janeiro de 1958, tratando do estatuto do Paraíso da Criança.

MARQUES, Agenor Neves. História de Urussanga. Urussanga: Prefeitura Municipal, 1960

l) Blog de Adalberto Day – Blumenau - <http://adalbertoday.blogspot.com.br/>

Assistência Social da Empresa Industrial Garcia – EIG

Histórico da OASE – “Grupo Esperança” e Raízes da Paróquia Evangélica Luterana “Bom Pastor” – Garcia.